

## Confederação do Turismo diz que conjuntura política não é positiva

O presidente da Confederação do Turismo de Portugal, Francisco Calheiros, afirmou ontem, numa conferência que decorreu no Algarve, que a nova conjuntura política não é positiva para o país e pediu estabilidade e uma governação estável.

## Empresas & Negócios

# Reciclagem explicada numa fábrica onde entram resíduos e sai matéria-prima

**Ourém** Conheça como é que uma embalagem de detergente que é colocada num ecoponto amarelo pode voltar a uma habitação depois de reciclada



Empresa está em Portugal desde 1992

Cerca de 15 mil toneladas de plástico são produzidas anualmente numa fábrica na zona de Ourém, onde entram resíduos e sai matéria-prima que vai dar origem a novos produtos, alguns se calhar de volta a casa. Numa ação para explicar o que acontece depois do contentor, a multinacional Veolia (em Portugal desde 1992) e a entidade gestora Electrão, que trabalham na área dos resíduos, mostraram como é que uma embalagem de detergente que é colocada num ecoponto amarelo pode voltar a uma habitação depois de reciclada.

Na fábrica de reciclagem Micronipol, fundada em 2000 e que recentemente se tornou parte do grupo Veolia, Sandra Silva, diretora de Resíduos na empresa, explica, apontando os grandes fardos de plásticos, que lhe chega ali material que as pessoas colocam nos ecopontos, através das entidades gestoras (uma delas o Electrão), resíduos da indústria e do comércio (plástico que embala componentes para automóveis, por exemplo) e plásticos da agricultura.

E na mesma fábrica de Freixianda, Ana Ribeiro, diretora operacional da Micronipol, precisa à Lusa que a empresa recebe três tipos de plástico, o po-

lietileno de baixa densidade, como o plástico que envolve um rolo de papel de cozinha, o polietileno de alta densidade, o frasco do gel de banho, do iogurte ou da lixívia, e o polipropileno, um material mais específico, como a embalagem do pacote de arroz.

Numa área total de 50.000 metros quadrados guardam-se as toneladas de resíduos de plástico que a empresa compra às entidades gestoras.

É armazenado conforme a tipologia, porque os resíduos não se misturam, depois é processado nas linhas de lavagem, é cortado, triado, lavado de novo e seco, depois é sujeito ao processo de extrusão (para adquirir a forma de granulado), e finalmente embalado para que os compradores possam fazer tubos ou sacos de plástico, embalagens para detergentes, regadores ou vasos para flores, explica Ana Ribeiro à Lusa.

E como chegam ali essas embalagens de resíduos que se vão transformar em matéria-prima em forma de granulado?

Susana Ferreira, diretora de gestão de resíduos do Electrão, resume: os resíduos depositados no ecoponto amarelo são recolhidos pelo município e entregues no sistema de gestão de resíduos urbanos, para serem

triados, entre os diversos tipos de plásticos e outros materiais, como o alumínio. E depois as entidades gestoras encaminham para a reciclagem.

### O processo

É assim que à fábrica da Micronipol chega o plástico que vai ser triado e cortado, o início de um processo num espaço de máquinas que fazem um barulho intermitente e ininterrupto, noite e dia.

De estruturas pintadas de verde e amarelo sai por vezes um leve cheiro a plástico queimado, caem pequenas partículas em tapetes rolantes, tudo num ciclo que só termina em grandes sacos de mais de mil quilos onde cai o granulado, separado por cores. São os sacos que não de ir para os clientes.

Sandra Silva explica à Lusa que a fábrica trabalha 24 horas por dia e só para duas épocas por ano, que das 15 mil toneladas anuais 40% são para exportação, que 99% da produção é o granulado (pequenos pedaços de plástico uniformes) e o resto um plástico mais moído, a fazer lembrar farinha, e que o produto final é aplicado em atividades onde é possível incorporar plástico reciclado.

“Vendemos para empresas que a seguir utilizam o plástico

como matéria-prima ou para os seus produtos diretamente ou para as embalagens dos produtos”, diz, explicando que há clientes que fazem embalagens para lixívia e detergentes, que depois vendem, ou clientes que fazem já o produto final, como tubagem para construção civil.

Matéria-prima não falta? Sandra Silva sorri. “A matéria-prima é sempre um recurso escasso”, por isso “seria muito bom que houvesse mais pessoas a separar” para haver um nível de reciclagem maior e com maiores quantidades.

Ainda que, como explica Ana Ribeiro, quase só os tubos de agricultura sejam 100% de plástico reciclado e que de resto haja incorporação de material virgem, a importância da reciclagem está sempre presente.

“Cada quilo de plástico que reciclamos é um quilo que não está no ambiente e que podia ficar a poluir”, diz Sandra Silva. E Ana Ribeiro destaca ainda a reciclagem de toda a água utilizada. “Temos uma ETAR, reciclamos. Desperdiçar água é lavar as embalagens em casa. Nós lavamos”.

No processo de reciclagem, com Portugal longe das metas a que está obrigado a nível da Europa, o Electrão destaca, citando um relatório recente, que 40% dos ecopontos longe dos cidadãos dificultam a reciclagem de embalagens.

Afirmando que no ano passado a reciclagem de embalagens pelo Electrão (que, no caso deste tipo de resíduos, tem uma quota de mercado de 10%) aumentou 6% por cento em relação ao ano anterior, a entidade justificou a organização da visita à Micronipol para “sublinhar a importância da economia circular”.

## Academia do Sim inaugura espaço em Alcobaça



Novo espaço localiza-se no 'Coworking Spot'

**INAUGURAÇÃO** A Academia do Sim inaugurou, no passado dia 12, o seu novo espaço de trabalho no 'Coworking Spot', em Alcobaça.

Esta empresa aposta na formação e 'coaching' empresarial, disponibilizando serviços dedicados ao “crescimento individual e organizacional, promovendo competências fundamentais como liderança, comunicação, inteligência emocional e gestão de equipas”, lê-se em nota de imprensa.

Já o 'Coworking Spot', loca-

lizado no centro de Alcobaça, trata-se de um espaço onde é possível alugar escritórios, sendo assim, um local de coexistência para as mais variadas áreas de atividade profissional.

A presidente da Academia do Sim, Margarida Mateus, citada no mesmo comunicado, afirma que esta mudança “marca uma nova fase de expansão, permitindo à Academia fomentar colaborações locais, potenciar a criatividade e partilhar o seu impacto transformador com um público mais alargado”.

## Associação empresarial abre portas ao atendimento público

**CASTANHEIRA DE PERA** A Associação Empresarial de Castanheira de Pera (AECPE) abriu as portas ao público na Casa Bissaya Barreto, em instalações cedida pelo município.

Carlos Pedro, presidente da AECPE, citado num comunicado de imprensa, explica que a associação pretende afirmar-se como “uma estrutura aglutinadora e geradora de pontes entre as empresas do concelho e as várias entidades com as quais se relacionam” e ainda

criar e manter “uma rede de parcerias e protocolos nas áreas da formação, consultoria e serviços”.

Na inauguração dos serviços da AECPE, o presidente da Câmara de Castanheira de Pera, António Henriques destacou a importância do associativismo empresarial no fortalecimento do tecido económico do concelho, com vista a aumentar a criação de empresas, o número de empregos e os rendimentos das famílias.

## Docapesca lança Prémio Inovação Expo Fish

**CASTANHEIRA DE PERA** Com o patrocínio institucional do ministério da Agricultura e Pescas, a Docapesca lançou a 4ª edição do Prémio Inovação Expo Fish Portugal, destinado a premiar os melhores projetos

e ideias no âmbito da inovação e investigação ligadas ao setor das pescas e da aquicultura. As candidaturas estão abertas até ao dia 31 de outubro. Serão atribuídos prémios a três projetos, um por categoria.